

Senhora Ministra do Ambiente e do Ordenamento do Território,
Senhor representante do Governador - Civil de Braga,
Senhor Presidente da ARH - Norte,
Senhor Presidente da Águas de Portugal
Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Guimarães e de Santo Tirso,
Senhores Presidentes das Câmaras Municipais e demais Autarcas presentes,
Caros Colaboradores,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Todos compreenderão que seja particular com emoção que participo, em nome da Águas do Noroeste, nesta cerimónia que assinala o arranque do primeiro processo de fusão, no sector da água, que ocorre em Portugal.

Por sorte, tive o privilégio de ser um dos participantes.

Apesar de acreditarmos, desde o primeiro momento, na virtuosidade do projecto de fusão da Águas do Cávado, da Águas do Minho e Lima e da Águas do Ave, foi necessário adicionar, como ingredientes essenciais e nas doses próprias, a persistência, a criatividade e até alguma audácia, para que, envolvendo todos os nossos parceiros num processo contínuo de inclusão, o resultado fosse o sucesso que hoje saboreamos. E que bem o merecemos.

Os aspectos essenciais da fusão passaram sempre pelo aproveitamento das sinergias resultantes da adição de 3 empresas que operavam um território comum, apesar de heterogéneo, servindo com o mesmo entusiasmo uma população, com características diferenciadas, mas como valores muito similares.

Àqueles somavam-se, naturalmente, os efeitos resultantes da partilha e maximização dos recursos, das vantagens da integração do ciclo urbano da água e do aumento da eficiência e eficácia do sistema, que potenciaram uma importante redução das tarifas e, por consequência, o reforço da sustentabilidade económica e financeira da operação.

A ideia que trabalhamos foi prontamente aceite pelos municípios da região. Por uns mais do que outros é verdade. Mas todos movidos pelo mesmo propósito. Servir as suas populações

O caminho para aqui chegar não foi fácil.

Tivemos que compatibilizar posições e interesses, sempre legítimos. Considerar e atender as expectativas de resolução de situações de incumprimento de muitas décadas, naturais. Concretizar projectos, desenhar soluções e até partilhar ideias e sonhos, num significativo exercício de democracia e de solidariedade.

E, se tal fosse necessário, mais uma vez se demonstrou que, nesta região do Noroeste, a solidariedade faz parte da essência de cada um e é um património de todos.

E porque é sempre preciso acreditar para fazer acontecer, é com orgulho que testemunhamos, todos em conjunto, a concretização de mais esta etapa, que marcará, certamente, a região e o sector.

Constituir, por fusão entre 3 empresas, uma nova sociedade, totalmente pública, com dimensão, capacidade, competências e porque não dizê-lo ousadia, capaz de assumir a responsabilidade pelo abastecimento de água para consumo humano e pela drenagem e tratamento de águas residuais urbanas de mais de um milhão duzentos mil de habitantes, espalhados por um território, vasto, heterogéneo e complexo, de quase 6.000 quilómetros quadrados, agrupados em 680 freguesias e integrados em mais de 3 dezenas de Municípios, foi o desafio que conseguimos erguer e que nos propomos concretizar.

A Águas do Noroeste assume, a partir de agora, a responsabilidade por servir, com água para consumo humano, a população residente em 22 municípios, e o compromisso em fornecer – dentro de 5 anos - um volume anua de 60 milhões de metros cúbicos, qualquer coisa como 175 milhões de litros por dia.

No domínio do saneamento e com a configuração que se irá contratualizar de seguida, a nossa responsabilidade é ainda maior. Envolve 31 municípios, um número ainda superior de habitantes e um conjunto importante de empresas que se localizam nesta região, em particular do sector têxtil. E teremos que ser capazes de assegurar o tratamento adequado para os cerca de 72 milhões de metros cúbicos de águas residuais urbanas, que se espera poderem vir a afluir às nossas infra-estruturas, que corresponde a cerca de 200 milhões de litros por dia.

Senhora Ministra do Ambiente,

Minhas senhoras e meus senhores,

Para cumprir estas obrigações, esta empresa para além de assumir todas as responsabilidades anteriores das empresas extintas, acrescenta às suas obrigações a construção de um conjunto

vasto de infra-estruturas, num montante global estimado de 300 milhões de euros, num prazo extremamente exigente – pouco mais de 5 anos -.

O cumprimento desta missão obrigar-nos-á à construção e exploração de mais de 100 Estações de Tratamento, de água e de saneamento, e mais de 2 mil e 600 quilómetros de condutas e interceptores.

Sabendo que Caminha a Sagres distam 700 quilómetros entre si, a totalidade das condutas adutoras e dos interceptores que constituirão o sistema, permitiriam realizar este percurso, quase 4 vezes.

Aproveito esta oportunidade para tornar público que a Águas do Noroeste traçou como objectivo, para o presente ano, investir cerca de 70 milhões de euros, e adjudicar novas empreitadas no valor de 50 milhões de euros.

Esta empresa, tal como vem acontecendo com outras empresas do grupo Águas de Portugal, assume-se como uma organização que, cumprindo a sua missão, contribui também para a dinamização da economia do país, em particular no sector da construção civil e na região Norte.

A importância deste projecto para o desenvolvimento socioeconómico deste território justifica o forte apoio que o Governo tem vindo a satisfazer, através dos recursos disponibilizados pela da União Europeia. Está assegurado o financiamento, a fundo perdido pelo Fundo de Coesão, com 371 Milhões de euros, que corresponde a um apoio de cerca de 50% do investimento elegível.

Para uma ideia aproximada da dimensão das responsabilidades que hoje assumimos, importa referir que a Águas do Noroeste prestará, a médio prazo, um serviço público que se situará acima dos 130 milhões de metros cúbicos de água fornecida e de efluente tratado, por ano, competindo-lhe a gestão e a operação de activos que superam ligeiramente os 900 milhões de euros.

Como balanço, e ao nível da actividade, esta empresa forneceu, na primeira metade deste ano, 22 milhões de metros cúbicos de água para consumo humano e tratou cerca de 25 milhões de metros cúbicos de águas residuais urbanas, sendo expectável que possa atingir, até ao final do ano, um volume de serviço da ordem dos 80 milhões de metros cúbicos, no conjunto de ambas as actividades.

Senhora Ministra do Ambiente,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Os números que vos referi, talvez de forma um pouco mais exaustiva do que seria desejável, têm apenas um único objectivo: tornar claro para todos que estamos perante uma organização que, assumindo um enorme desafio, apresenta condições únicas para se transformar numa empresa de referência no sector e na região. E quem sabe até do país.

Senão vejamos.

A sua presença nesta cerimónia demonstra o envolvimento e o acompanhamento que o Governo dedica a este projecto, o que naturalmente nos enche de orgulho e encoraja-nos a prosseguir.

Estamos certos que o apoio se manterá por parte dos organismos que tutela, em particular os regionais e, dentro destes, os que se relacionam com o sector da água, pela proximidade e envolvimento, o que justifica este registo público.

Não temos quaisquer dúvidas que todos os Municípios, tal como se verificou ao longo dos últimos 15 últimos anos, se continuarão envolver profunda e apaixonadamente em todas as suas fases e frentes de desenvolvimento.

Continuamos a contar com o suporte da Águas de Portugal – grupo empresarial responsável pela concretização das políticas públicas definidas para o sector e accionista de referência da empresa – não só na vertente económica, mas também pelas capacidades técnicas especializadas que tem conseguido disponibilizar através da sua empresa de serviços partilhados, cujo exemplo mais relevante é esta brilhante campanha de imagem de transformação da nova empresa, e que foi capaz de desenhar e montar, em conjunto com aquele que já é considerada como uma das melhores agências do país.

Uma palavra também relativa aos órgãos sociais da empresa. Deixo aqui expresso a certeza do seu envolvimento, com a mesma energia e empenhamento, com que conduziu e acompanhou este complexo processo cujo primeiro êxito hoje se assinala.

Deixei propositadamente para o fim a referência ao nosso conjunto mais importante. Os recursos humanos.

Como se imagina a fusão que hoje aqui testemunhamos não se esgota neste acto, nem neste cenário.

Um outro processo, de extrema importância, passa-se dentro de portas. Envolve a transferência de 273 colaboradores para a Águas do Noroeste. E para ter sucesso houve que assegurar a transparência, propiciar uma participação activa, garantindo uma comunicação constante, adequada e efectiva.

Nesta transferência procurou-se acomodar toda a vivência e experiência acumulada nas 3 empresas que findaram, que não dispensamos, e de cuja história, missão e desempenho nos orgulhamos.

Acautelaram-se as obrigações e os direitos das partes. E está a desenvolver-se sem a dispensa de qualquer dos seus activos.

Este processo - dinâmico, vivo e intenso, mas emocionalmente rico e com experiências únicas - obrigou-nos a reinventar a estrutura funcional para que a organização se explique ao longo do vasto território em que nos movimentamos.

Os colaboradores da Águas do Noroeste, pela sua excelência e motivação de que já deram provas, dão-nos garantias acrescidas. Integrados num novo modelo organizativo, capaz de potenciar a experiência, os conhecimentos e as capacidades acumuladas, são ferramentas essenciais e decisivas para vencermos os desafios que se nos irão colocar com frequência e intensidade variáveis.

Senhora Ministra do Ambiente,

Minhas senhoras e meus senhores,

A dedicação, a entrega, o envolvimento, a experiência, a persistência e a paixão são características comuns a todas as partes relevantes que acabei de referir.

São estas características que nos permitirão concluir, com sucesso, o desafio de contribuirmos para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos que habitam nas bacias dos rios Minho, Âncora, Lima, Neiva, Cávado, Ave, Leça, Sousa e Tâmega. Os nossos rios.

São essas condições e especificidades que, estou seguro, terão um contributo decisivo para a requalificação ambiental deste território, onde a história, a cultura e a tradição se entrelaçam de forma ímpar.

Temos consciência que os desafios serão imensos e continuados, mas não ignoramos que este projecto assume particularidades e reúne objectivos que nos fazem desejar o êxito.

O verdadeiro compromisso que a Águas do Noroeste assume aqui hoje, é o de o tornar real. E no tempo próprio.

E já começamos.

Muito obrigado.